



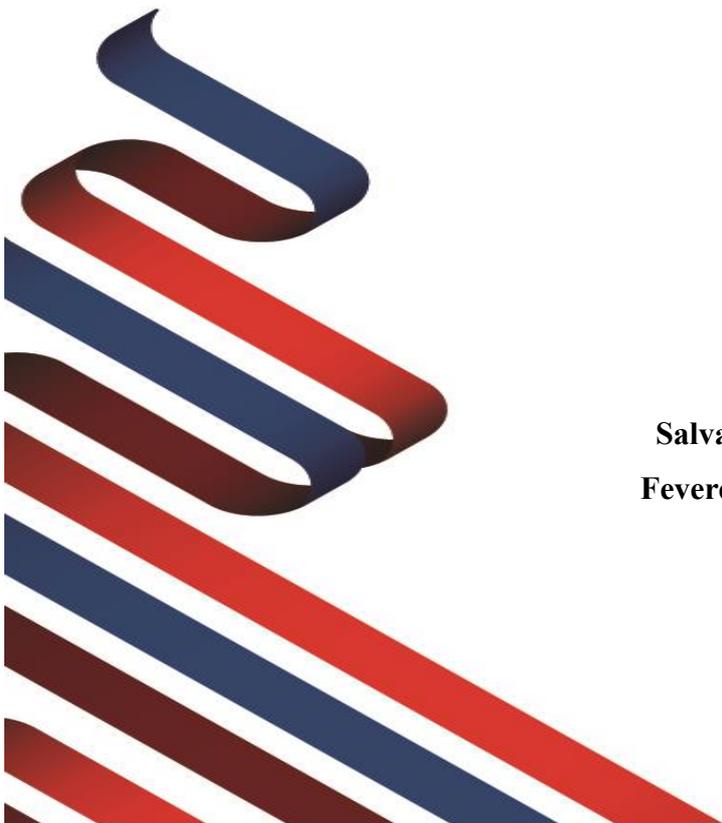
CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO

CURSO DE NUTRIÇÃO

Educação Presencial

RESUMO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Salvador, BA
Fevereiro, 2023



CENTRO UNIVERSITÁRIO JORGE AMADO
CURSO DE NUTRIÇÃO

EDUCAÇÃO PRESENCIAL
RESUMO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Presidência

JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS E SÁ

Reitoria

NÉDIO LUIZ PEREIRA JUNIOR

Pró-Reitoria de Graduação

MIDIAN ANGÉLICA MONTEIRO GARCIA

Diretoria Administrativo Financeira

IVAN SOUZA GUERRA LIMA

Coordenação Geral de Pós-Graduação

SYLVIA DALCOM BASTOS BARRETO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação Presencial

SUZELI MAURO

Coordenação Geral Acadêmica Graduação a Distância

EDINALDO LUZ DAS NEVES

Coordenação do curso

ANA PAULA ALVES DA CUNHA PAIM

CONCEPÇÃO DO CURSO DE NUTRIÇÃO

A qualidade de um curso, a partir do projeto pedagógico, representa um compromisso com a formação do estudante, no sentido de tornar o processo educativo mais competente, justificando, assim, a existência, relevância e excelência dos serviços prestados. Desta forma, o conhecimento dos conteúdos e o desenvolvimento de competências são construções que vão se efetivando nas diferentes disciplinas que compõem a estrutura curricular, bem como nas atividades curriculares e extracurriculares ao longo do curso. Procura-se, portanto, através de metodologias ativas, dos projetos interdisciplinares, da integração entre teorias e práticas e da participação nas ações sociais, uma efetivação curricular dialógica, de modo que as atividades realizadas em disciplinas, na extensão, nas atividades complementares e demais componentes curriculares acionem conteúdos diversos, bem como promovam postura investigativa que integre conhecimentos múltiplos em diferentes contextos da atuação. Nesse sentido, o aluno deverá ser instigado a compreender que não é um receptáculo de conteúdos distintos, mas sim um agenciador, um sujeito no processo de construção do seu conhecimento e que a formação e a atuação profissional pressupõem a integração entre conteúdo das Ciências Sociais e Humanas, das Ciências Biológicas e da Saúde, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos, bem como o desenvolvimento de um agir interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar. O projeto do curso prevê atividades formativas, ao longo do curso, a exemplo de visitas técnicas, estudos de casos clínicos, atividades de extensão e responsabilidade social, ações comunitárias com o intuito de aproximar o aluno das atividades profissionais e regionais.

Em seu projeto, o curso de Bacharelado em Nutrição, modalidade presencial, da Unijorge propõe a articulação indissociável entre a dimensão científica-filosófica, as competências técnicas, a sensibilidade social e a postura ética como condição para a formação dos profissionais que atuarão em toda e qualquer ação da Nutrição, de modo que o egresso ocupe o mundo do trabalho inserindo-se em espaços multiprofissionais e destacando-se pelas competências e habilidades construídas na formação acadêmica.

De acordo com o documento de Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumentos (BRASIL, 2006), o currículo é um importante elemento da organização acadêmica, concebido como um espaço de formação plural,

dinâmico e multicultural, fundamentado nos referenciais socioantropológicos, psicológicos, epistemológicos e pedagógicos em consonância com o perfil do egresso.

O Bacharelado em Nutrição aborda seus eixos temáticos a partir de uma visão de ecossistema, cuja definição formal designa o conjunto formado por todos os fatores relevantes que atuam simultaneamente sobre determinada região. Neste caso, analisando em uma perspectiva direta, o ecossistema de curso é formado, além de seu corpo docente e discente, por outros atores que desempenham papel fundamental na formação do egresso, tais como parcerias de grandes empresas de mercado, inserção de pesquisa aplicada dentro de uma ótica de serviços internos à instituição e incentivo à extensão sob uma lógica de especialização profissional.

O elenco de disciplinas por semestres foi construído de modo a garantir a Interdisciplinaridade e ainda a interrelação entre conteúdo das Ciências Humanas e Sociais, das Ciências Biológicas e da Saúde, Conhecimentos sobre a produção, manuseio e transformação e segurança dos alimentos, alimentação e saúde, Conhecimentos sobre a interação e relação do alimentos com o homem na saúde e na doença e o Conhecimento das políticas de segurança alimentar e nutricional, permitindo ao aluno articular os conhecimentos adquiridos e as competências desenvolvidas à realidade local, regional e global. Compreende-se que, embora tais conteúdos estejam distribuídos em disciplinas, os diálogos estabelecidos estão entranhados e tecidos em todo percurso traçado no currículo, tendo em vista as metodologias ativas, que serão desenvolvidas nos contextos diversos, e as quais pressupõem, em si mesmas, a práxis que compreende a interação, a investigação.

A organização curricular do Bacharelado em Nutrição da UNIJORGE é resultante, fundamentalmente, da reflexão sobre seus objetivos, perfil dos profissionais que pretendemos formar, e em consonância ao que preconizam as diretrizes curriculares. Considerando a rápida evolução tecnológica e o avanço do seu uso nas organizações e pela comunidade em geral, torna-se cada vez mais necessário avaliar o PPC do curso e refletir se a formação é adequada para as necessidades que surgem diariamente nos contextos de atuação.

OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Nutrição do Centro Universitário Jorge Amado visa formação de profissionais capazes de trabalhar com as diversas interfaces do saber, valorando o conhecimento

técnico-científico e, a partir de uma percepção integral do ser, internalizar valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional levando a formação de profissionais que venham contribuir significativamente para a saúde da população, assegurando assistência nutricional e alimentar, favorecendo a promoção, manutenção e recuperação da saúde e a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

Em consonância com preceitos das DCNs do Curso de Nutrição, a formação tem por objetivo dotar o egresso dos conhecimentos requeridos para exercício das seguintes competências gerais: Atenção à saúde, para realizar prevenção, promoção, proteção e reabilitação; Tomada de decisões, a fim de que os graduandos possam resolver problemas com propriedade, amparados no conhecimento; Comunicação, a acessibilidade e confidencialidade das informações a eles confiadas, além da interação com outros profissionais de saúde e o público em geral; Liderança, com compromisso, responsabilidade, empatia, habilidades para gerenciamento; Gestão em Saúde e Educação permanente, permitindo um aprendizado contínuo.

A integração com o Serviço Único de Saúde (SUS), por meio dos convênios com as organizações governamentais e não governamentais, amparará a formação do nutricionista, na Unijorge, na atenção integral à saúde, observando-se os contextos culturais, sociais em diálogo com outras áreas da saúde e outros campos do conhecimento, garantindo na atenção os princípios da interdisciplinaridade e da interprofissionalidade.

O egresso deve ser capaz de atender às demandas da comunidade na qual o curso está inserido, o que se efetiva por meio das disciplinas da matriz, das atividades de investigação e da extensão, além da prática clínica e do desenvolvimento de projeto nos diversos estágios curriculares.

O egresso da Unijorge, no processo de formação, aprenderá a ser atuante, compreendendo que o percurso formativo não se encerra na finalização do curso, mas que deve ser protagonista da sua aprendizagem também como profissional da área, seja a partir do enfrentamento de situações problema, da intervenção a partir da investigação, seja na compreensão de que as verdades são relativas: contextuais, culturais e históricas. A composição curricular amparará a formação do egresso, a partir da sua concepção dialógica entre os conteúdos das ciências humanas, das ciências biológicas e de saúde e das ciências da Nutrição em articulação com os projetos realizados nas ações extensionistas, as quais compõem a matriz curricular, nas práticas multidisciplinares e

interdisciplinares, nas ações práticas interprofissionais das clínicas e nos estágios. Objetiva-se, assim, que a formação do sujeito, desde o início do curso, insira-o na prática interprofissional para atuação nos cenários loco-regionais diversos. Assim, o estudante será preparado para atuar nos centros urbanos, como também em cidades do interior; como autônomo, prestador de serviços em convênios, clínicas privadas ou em equipes multidisciplinares da rede pública.

O Curso propõe uma abordagem, diante do contexto relacionado ao SUS, a Matriz Curricular, integrante do Projeto Pedagógico, foi concebida de acordo com o atual momento da saúde no Brasil, que almeja o incremento da Atenção Básica e a inserção no Programa de Saúde da Família. Assim, a formação de profissionais generalistas, atentos à realidade de cada localidade, que contemplem a atenção integral à saúde em um sistema regionalizado, e o trabalho em equipe proporcionarão uma nova realidade na concepção e transformação de agentes efetivos da saúde.

Entende-se que o SUS deve ser um interlocutor essencial dos cursos na formulação e desenvolvimento dos projetos pedagógicos de formação profissional. Parcerias e compromissos foram assumidos com gestores locais, possibilitando a promoção de saúde e segurança alimentar e nutricional da comunidade local e regional.

Dessa forma, o Curso de Nutrição reforçará a formação de profissionais com vivência em diferentes realidades, com uma visão amadurecida e ampla da saúde coletiva, valorizando a abordagem efetiva da política de saúde vigente e a contínua atualização da prática profissional, preparando-os para a nova realidade da Nutrição.

Objetivos específicos

Prover conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e do seu aproveitamento pelo organismo humano na atenção dietética e dietoterápica;

Promover ações de proteção, promoção e reabilitação da saúde, tanto no âmbito individual quanto coletivo;

Estimular o conhecimento do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestando serviços específicos à comunidade, a partir de uma análise crítica desse contexto, frente às suas demandas, e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade;

Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e

curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Incentivar o trabalho de iniciação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão do conhecimento e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio no qual vive;

Promover a divulgação de conhecimentos técnicos, científicos e culturais que constituem patrimônio da Humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação, com compreensão crítica sobre a realidade;

Promover a extensão, aberta a participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da iniciação científica e tecnológica e da criação cultural geradas no curso;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional e cultural, e assim possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual e sistematizadora do conhecimento de cada geração, entendendo que o saber é um processo que está em construção e passível de contestações e mudanças;

Formar nutricionistas cidadãos, comprometidos com a promoção da saúde e educação biossocial, dentro da abordagem da Nutrição generalista, pluralista e inter e multidisciplinar, que tenha as suas decisões e atitudes intelectuais amparadas em princípios éticos, humanísticos e técnico-científicos;

Formar Nutricionistas capazes de atuar promovendo a segurança alimentar, visando a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural;

Formar nutricionistas conhecedores das diversas opções de atuação profissional com capacidade técnica de assumir funções inerentes às profissões.

3.2. PERFIL DO EGRESSO

O curso de Bacharelado em Nutrição tem por objetivo dotar o profissional egresso com formação ético, generalista, humanista, crítica e reflexiva, voltada para a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação e liderança, no trabalho em equipe multiprofissional, administração, gerenciamento e educação permanente.

Além disso, o curso de Nutrição assegura a formação de profissionais com competências e habilidades específicas, em relação aos princípios éticos, capazes de: atuar nos diferentes níveis de atenção e em diferentes equipes, de forma a garantir a integralidade da assistência; estabelecer o seu diagnóstico ou perfil nutricional, analisar as questões individuais e de seu contexto social de risco ou vulnerabilidade e, assim, elaborar o seu plano de ação de modo que colabore com ações de promoção, manutenção e recuperação da saúde em condutas preventivas ou terapêuticas observando os aspectos cognitivos, psicológicos, sociais, culturais, clínicos, nutricionais e de acesso ao alimento, tendo sempre em vista o Direito Humano a Alimentação Adequada e as políticas nacionais de segurança alimentar e nutricional.

O profissional egresso do curso de Bacharelado em Nutrição, também, é dotado da capacidade de se adaptar às diferenças regionais, apresentadas pela população local ou do interior, de onde muitos dos alunos são provenientes.

COMPETÊNCIAS A SEREM DESENVOLVIDAS

Nessa perspectiva, o egresso estará apto a:

Aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;

contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;

Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;

atuar em políticas e programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária, visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;

Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional; de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;

Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;

Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos saudáveis e enfermos;

Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades saudáveis e enfermas;

Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;

Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição e de saúde;

Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;

Atuar em marketing de alimentação e nutrição;

Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;

Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares, visando sua utilização na alimentação humana;

Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição; e

Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado do Curso de Nutrição, pela sua natureza, é uma atividade curricular obrigatória de caráter profissionalizante, exigido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução n. 4, 19 de janeiro de 2002/Parecer 213 – 2008).

A conclusão do Curso, bem como a expedição do diploma, está condicionada à média de aprovação igual ou superior a 6,0 (seis) e ao cumprimento obrigatório da carga horária destinada ao Estágio Supervisionado Curricular.

Objetivos Gerais

Seu objetivo fundamental é possibilitar ao acadêmico uma experiência de aprendizagem profissional direta e real, durante a qual, sob supervisão profissional habilitada e competente, a fim de que o aluno se torne progressivamente responsável por tarefas típicas do seu campo de ação profissional, considerando as prerrogativas e limitações de sua formação, segundo a normatização legal vigente.

Objetiva também fornecer retroalimentação ao currículo da formação profissional, possibilitando um constante aperfeiçoamento de todas as experiências curriculares empreendidas pelo Centro Universitário Unijorge, com este fim.

Considerando que o Estágio Supervisionado Curricular constitui um processo dinâmico de aprendizagem que se realiza através da experiência e da atividade do estagiário, com sua efetiva participação, devendo constituir-se em um verdadeiro programa de ação, foram elaboradas as diretrizes básicas visando sua implantação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação.

Objetivos Específicos

O objetivo primordial do Estágio Supervisionado é a aproximação e integração da teoria com a prática profissional, para aquisição de experiências nas diversas áreas de atuação da Nutrição.

Para que este objetivo seja alcançado, pretende-se proporcionar ao aluno oportunidades de integração de conhecimentos teóricos e práticos multidisciplinares e interdisciplinares, por meio da participação em situações reais de trabalho, na sua área de formação. Serão também oferecidas ao aluno oportunidades de: atuar em equipe; desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa; e, por meio de reflexão crítica, identificar possibilidades e limitações de seu campo de atuação, buscando superá-las dentro de uma prática profissional ética e amadurecida.

Unidades Hospitalares e Complexos Assistenciais Conveniados

As práticas e os estágios curriculares são significativos na formação dos futuros profissionais, visto que possibilitam o exercício da técnica em diálogo com o conhecimento teórico.

Empenhada em promover essa interação e, portanto, fortalecer a formação dos graduandos de Nutrição, a Unijorge articula parcerias, por meio de Contratos de Convênios, Termos de Cooperação Técnica ou Termos de Convênios de Estágios (TCE), com as Instituições Públicas e/ou Privadas, Restaurantes, Unidades Produtoras de Refeições Institucionais, Secretarias Municipais de Saúde de Salvador e algumas cidades da região metropolitana, com a Secretaria Estadual de Saúde, com hospitais filantrópicos, hospitais privados e hospitais com parceria público-privada no estado da Bahia

Esses acordos tomam por base a hierarquização das ações e dos serviços de saúde por níveis de complexidade, considerando-se deste modo a capacidade de atendimento a um número de alunos equivalente à matrícula total do curso, assim como ao total de vagas ofertadas nos processos seletivos.

A Unijorge segue, rigorosamente, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, providenciando os Termos de Compromisso de Estágio, Termos de Convênio de Estágio, Seguro de vida e EPIs dos estudantes regularmente matriculados nas disciplinas de estágio.

O propósito é entregar ao mercado profissional um egresso adequadamente habilitado para atendimento primário e secundário, capaz de interferir e de elaborar planos de cuidado aos pacientes com doenças mais comuns e apto para referir casos que necessitem cuidados especializados.

O fluxo de solicitação de vagas para os estudantes nos campos de práticas e estágios seguirão por ofício às Instituições conveniadas tais como restaurantes, UPRs e Unidades de Saúde. Após liberação do campo, será encaminhada a relação de alunos, de preceptores e de supervisores, juntamente a lista do seguro de vida. As contrapartidas para a utilização dos campos de prática ou estágio são acordadas e estão presentes nos Contratos de Convênios ou Termos de Cooperação Técnica.

EXTENSÃO

A perspectiva de extensão no Centro Universitário Jorge Amado – UNIJORGE – corporifica-se por estabelecer uma trama educacional que desenha um triângulo com o ensino e pesquisa, estabelecendo uma continuidade pedagógica de cunho interprofissional, interdisciplinar, de problematização e de intercâmbio de saberes junto às comunidades de prática. As atividades de extensão integram o currículo em congruência com as orientações estabelecidas pela Resolução 7 de 18 de dezembro de 2018 do Ministério da Educação – MEC – que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (BRASIL:2018). Nesse contexto normativo, as atividades de extensão são componentes curriculares e, na dinâmica do exercício integra a formação acadêmica para contribuir com um perfil de egresso comprometido: com as demandas comunitárias da contemporaneidade; que se comunica em posição horizontal, dialógica e compreensiva com as diferenças e que constrói, em compartilhamento com as alteridades, e promove um trabalho significativo ao protagonismo social.

Conforme esse arcabouço legal, a Extensão se expressa como dimensão de componente curricular, integra 10% da carga horária formativa do curso. As propostas de extensão estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, registrada como política institucional específica, segue, portanto, os seguintes princípios:

1. Sustentabilidade política, social e ambiental;
2. Protagonismo social;
3. Respeito às diferenças e às diversidades;
4. Intercâmbio horizontal de saberes;
5. Fomento à dialogicidade;
6. Respeito aos direitos humanos;
7. Afirmação do Estado democrático;
8. Defesa do Estado laico e
9. Enfrentamento das desigualdades sociais.

Nesse leque extensivo de princípios, a extensão na UNIJORGE é um ato de currículo que se efetiva em dimensão prática, pelo desenvolvimento de projetos pedagógicos em comunidades. Então, entende que a relação entre a academia e as comunidades de pertencimentos coletivos compreendem um elo indissociável que reflete saberes, repercutindo implicações entre complexidades, reciprocidades e culturalidades. Efetiva-se por desenhar paisagens intersubjetivas que se expressam nas corporalidades das pessoas e nas diversidades coletivas que circulam e que, sobretudo, disputam circularidades e visibilidades. O caleidoscópio conjuntural resultante da trama de poder reflete um compósito-contínuo, não linear, de saberes, crenças e interesses que, em interatividade, intercambiam referências para (re)significarem conhecimentos, compreensões e intervenções (MACEDO:2011).

Nessa ótica, o Centro Universitário Jorge Amado – Unijorge como sugere Santos (2009), considera a academia e as comunidades em uma roda em gira contínua, ou seja, em um movimento circular que posições, visões e versões se alternam, sem estabelecer hierarquias, subalternidades, estratos ou linearidades contínuas. As narrativas refletem saberes de lugares de fala singulares, quando compreendidos nas e pelas diferenças subjetivas e pelas diversidades coletivas, associam-se para o fomento de um mundo plural compartilhado. Apesar de afirmar a base legal que reivindica coexistência ou tolerância, busca fundamentalmente, simbiose nas alteridades e nas horizontalidades

por um horizonte ou por uma utopia desejanse de compartilhamentos entre matrizes diferentes e diversas.

A perspectiva interseccional que, pressupõe trama de poder relacional e pujante, emerge para fomento de uma proposta de extensão acadêmica de cunho essencialmente formativa para o conjunto das pessoas envolvidas no trabalho em comunicação com os princípios do currículo de formação humanística. Rompe-se, assim, a tradição de um conhecimento acadêmico propositivo a ser desenvolvido em um campo de intervenção e realidade por uma autoridade de saber. Ao contrário, em comunicação dialógica, escutam-se, compreendem-se e elaboram-se sonoridades distintas para autorias coletivas de práticas que digam sobre demandas vivas de pessoas e de contextos. A prática origina-se e destina-se, respectivamente, do e ao território de cultura, constituindo-se em dimensão prática, quando teoria e contexto encontra-se reciprocamente referidos e conjugados. A intervenção, que se planeja entre falares, traçam concepções e ações significativas, conhecimentos que se fazem na trama de poder por tensões, negociações, memórias e projetos. Compõe a ideia de autoria em Foucault (2009), as construções de personalidade afirmam-se para ressignificações coletivas que alimentam solidariedade e protagonismo social.

A interseccionalidade horizontal entre a extensão e os princípios humanísticos pressupõe uma participação colaborativa e corresponsável em um entre-com a instituição, a intervenção, os acadêmicos e os usuários em uma perspectiva autoral do fazer e do cuidar. Demanda, assim, falas para debates circulares que construam e (re)construam ações que emanem dos universos das culturalidades que impigem marcas e sinais diacríticos no conjunto das pessoas envolvidas, independentemente de sua posição na instituição formativa. Ao contrário, do que se pensa uma leitura primeira, essa proposta não descarta planejamento técnico institucional prévio, esse torna-se essencial. Apresenta-se, entretanto, como um texto devir, que sinaliza espaços e tempos de falas e de escutas para reconhecimentos de pertencimentos idenitários, diferenças individuais e diversidades coletivas. As marcas desse compósito que se faz em um território singular, necessitam contemplar as nuances que dizem sobre todas em pessoas em suas dimensões individuais e coletivas como preveem as DCN.

Nesse sentido, o espaço dialógico, como de circularidade das linguagens precisa organizar-se em um circuito circular horizontal compreensivo. Ou seja, as fontes de falas e a escutas espelhadas se legitimem pelo significado e, não, por valor de atributo que se suponham estratificações qualificadas escalas ou atributos de juízos de

superioridade ou inferioridade. Nessa lógica, sentidos são comunicação de constituição e perfil, dimensões que requerem planejamento de intervenção para cobertura de um complexo que se reconhece entre alteridades em um campo que fomente mais que tolerância e respeito, que fomente, portanto, o compartilhamento entre os saberes e o desejo das pessoas.

A Unijorge, nessa lógica, concebe a extensão acadêmica como construção de conhecimento que repercute processos de aprendizagens compartilhados. As produções ocorrem nos campos de prática em diversas comunidades que estejam em territórios empíricos ou virtuais; quer sejam locais, regionais ou nacionais; que se afirmem endogâmicas ou abertas ou que se reconheçam originais ou contemporâneas. A extensão, portanto, encontra-se no exercício de interação com o(s) outro(a) na singularidade ou nas pluralidades. Mais que ir na realidade, configura-se em um processo compreensivo que, na formação, pauta a criticidade, a sensibilidade e a reflexão para viabilidade de ações que afirmem sustentabilidade e responsabilidade social sempre na dimensão interativa relacional, ou seja, que requer implicação entre as pessoas envolvidas.

A efetivação dos princípios da extensão requer uma concepção dos projetos de extensão por manejo de uma gestão participativa que compreenda a comunidade acadêmica com autonomia e ação social protagonista. O cunho da participação se desdobra em um processo construtivo que estabelece uma linha contínua entre o planejamento, a proposta, a execução e a avaliação. Essas etapas colocam em diálogo as comunidades com o fluxo de gestão da Unijorge, contemplando a reitoria, a nucleação integrada, os cursos, os diretórios acadêmicos e a comissão própria de avaliação – CPA. O trabalho da CPA, em especial, avalia, em dimensão interna, a percepção da validade e da significação do trabalho de extensão da Unijorge. Os indicadores da CPA, ao circularem nas territorialidades da instituição, conferem debate para o (re)planejamento das atividades da extensão, indicando supressões, ampliações, atualizações e inovações.

Ao promover uma estrutura de gestão complexa e plural, a extensão na Unijorge pauta e efetiva um trabalho interprofissional que pressupõe comunicação entre cursos e, conseqüente, entre profissionais. A interprofissionalidade, mais que presença e trabalho de profissionais com formações diferentes, requer compartilhamento de saberes e atividade por trabalho parceiro com equipes plurais. Ou seja, configura-se em uma concepção pedagógica que sustenta nas metodologias ativas de conhecimento que pressupõe que o conteúdo acadêmico se insere em uma relação entre concepção e prática. A compreensão e o trabalho vinculam-se por problematização e por significação dos

contextos. Assim, a extensão requer gestão do conhecimento, envolve, anterioridade formativa, sob a responsabilidade do trabalho institucional de integração nuclear em parceria com as coordenações de curso. Essas esferas formativas criam espaços de escuta e de fala entre os diversos campos profissionais. O planejamento interprofissional destaca o contexto-problema, ampliando o trabalho pedagógico, desenvolvido no campo da interdisciplinaridade.

A gestão dos projetos será realizada pelos professores responsáveis pelas atividades através da Plataforma Dreamshaper, ferramenta de aprendizagem baseada em projetos de apoio à sistematização das práticas extensionistas. As trilhas existentes na Plataforma são exclusivas e definidas através de um planejamento acadêmico integrado, que visa abarcar as mais diversas modalidades do processo de extensão. O processo operacional, desde a inscrição até a finalização dos projetos deverá seguir as seguintes etapas:

Pelo portal Desafios Unijorge, ferramenta da Dreamshaper, serão realizadas

- I. a submissão dos projetos de extensão pelos professores, Coordenadores, Núcleos Institucionais ou Núcleos Acadêmicos, a qual passará por validação pela comissão de Extensão;
- II. inscrição dos alunos nos projetos de extensão de acordo com sua aderência e interesse pelo projeto apresentado;
- III. as inscrições dos alunos serão validadas e importadas para a Plataforma Dreamshaper, por onde será realizado o desenvolvimento do projeto até a sua finalização.

As ações de extensão são norteadas pelas 17 ODS da Agenda 2030 da ONU, as quais inspiraram a criação de eixos de extensão, nos quais os projetos deverão estar alinhados. Os eixos dividem-se em:

- I. Carreiras e Internacionalização
- II. Empreendedorismo, tecnologia e inovação
- III. Economia, sociedade e desenvolvimento regional
- IV. Promoção a vida, ambiente e bem estar
- V. Arte, cultura e identidades
- VI. Cultura digital e Comunicação
- VII. Direito, Cidadania e Inclusão

Nesse contexto, o curso enfatiza a extensão como dimensão prática de conhecimento na formação acadêmica do estudante, razão pela qual, perpassa por todos os semestres ao longo do curso. A marca diferencial considera que a comunidade discente ingressante emerge de personalidades e de comunidades coletivas diversas. A formação inicial com destaque na extensão pressupõe o reconhecimento de si e de outros(as) proximais que estão no mesmo contexto formativo e de outros(as) que são de lugares não tão proximais, ou mesmos, desconhecidos. Nesse sentido, a formação na Unijorge concebe a formação humanística que tem origem e destino para pessoas singulares subjetivas e para comunidades sociais empíricas que contextualizam a realidade efetivamente.

O conhecer da realidade social por si e pelos outros (as) aproxima-se do que se busca na formação humanista do estudante. O conhecimento associativo entre os universos acadêmicos e populares concebem os sentidos afirmativos da perspectiva contemporânea. A afirmação busca visibilidade e circularidades das configurações pessoais e sociais, em especial, às negadas, silenciadas ou memorizadas pelas hegemonias. Assim, a formação pauta um currículo diacrítico em consonância com Macedo (2011). A intercriticidade pressupõe a compreensão referida dos sentidos e dos significados culturais para a construção curricular, os atos de currículos se fazem pela ação de pessoas nas suas corporalidades e nos seus pertencimentos coletivos. Nessa lógica, o currículo desloca-se da instituição escolar para a comunidade, ou melhor, promove, uma interface entre ambas, tendo o Núcleo Profissionalizante e o Núcleo de Extensão e Responsabilidade Social papel fundamental nesta articulação.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O TCC é uma atividade acadêmica de caráter obrigatório, consistindo em um trabalho de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão, sendo desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação docente. A elaboração e apresentação do TCC pelos alunos são requisitos indispensáveis para a colação de grau no curso de graduação em Nutrição da Unijorge.

Objetivos:

- Propiciar ao aluno a oportunidade de integrar e reelaborar os conhecimentos desenvolvidos durante o curso através de suas diversas práticas acadêmicas, regulares e complementares;
- Garantir a abordagem de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional, possibilitando um estreitamento entre teoria e prática;
- Incentivar a iniciação à pesquisa científica;
- Contribuir para o desenvolvimento da capacidade crítica, reflexiva e criativa dos alunos.

Da atividade de TCC:

A atividade do TCC acontecerá no âmbito de duas disciplinas, conforme a matriz curricular do curso. Ocorrerá no 7º e 8º semestres, tendo como objetivo a elaboração e apresentação de um projeto de pesquisa e de um artigo científico, respectivamente.

O TCC deverá ser realizado com o intuito de se produzir um artigo científico dos tipos original (estudo pré-experimental, experimental, transversal e longitudinal), revisão sistemática da literatura, meta-análise ou relato analítico de caso.

Da Orientação:

O Orientador dos alunos será o professor da disciplina de TCC que orientará a elaboração do artigo científico. No intuito de auxiliar o planejamento e andamento da produção científica do acadêmico, junto com seu Orientador de TCC, o professor deverá apresentar relatório de acompanhamento orientador-orientando que deverá por ele ser preenchido. Este relatório deverá ser entregue ao longo do semestre e será utilizado como um dos requisitos parciais para emissão de nota pelo Orientador.

Das Competências do professor-orientador:

O Professor-Orientador deve:

- Planejar, juntamente com o seu orientando, o programa de estudos e atividades de trabalho;
- Acompanhar e orientar o projeto de TCC em todas as suas etapas, desde a elaboração até o término da execução;
- Dar parecer sobre o andamento do trabalho a ser encaminhado para a coordenação do curso;
- Definir os membros da banca examinadora;
- Presidir a banca examinadora de seu orientando;
- Enviar a Ata de apresentação do TCC com a nota do discente ao responsável pela disciplina;
- Avaliar a versão corrigida após a apresentação do TCC à banca examinadora.

A Comissão, ao avaliar o trabalho, leva em conta, entre outros aspectos, se ele é produção pessoal do aluno e, portanto, não constitui plágio, o domínio do tema abordado, a aplicação adequada da metodologia científica, a capacidade de redigir e de se expressar corretamente. O TCC será catalogado na biblioteca em formato digital, que é posteriormente disponibilizado através do portal Pergamus da biblioteca da Instituição para consulta via internet.

Dessa forma, o Trabalho de Conclusão de Curso está institucionalizado e considera carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação, a divulgação de manuais atualizados de apoio à produção dos trabalhos e a disponibilização dos TCC em repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet. O Trabalho de Conclusão de Curso tem regulamento próprio.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O objetivo das Atividades Complementares é o enriquecimento da formação do aluno, visando uma formação profissional sólida e ampla. O curso de Nutrição da UNIJORGE atribui uma parte flexível da formação acadêmica do aluno, dentro da carga horária fixa do curso, referente a 200 horas, para a realização de Atividades Complementares.

O cumprimento da carga horária referente às Atividades Complementares deve ocorrer ao longo do curso. Cada aluno deve gerenciar o cumprimento da sua carga horária de Atividades Complementares, escolhendo as atividades que deseja realizar. As horas cadastradas só serão computadas mediante comprovação através de certificados ou declarações dos referidos eventos.

A conferência e o cômputo institucional da carga horária das Atividades Complementares semestrais dos alunos serão realizados conforme operacionalização estabelecida pela instituição.

O curso oferece aos alunos opções de atividades que possam ser computadas como Atividades Complementares, porém isso não isenta o aluno da responsabilidade de buscar outras opções que são complementares à sua formação acadêmica.

As Atividades Complementares encontram-se distribuídas em três grupos: Atividades de Monitoria; Atividades de Pesquisa (participação em projetos de iniciação científica em IES; publicações científicas; comunicações científicas); e Eventos e projetos (participação em seminários, palestras, congressos, conferências e simpósios; organização e promoção de eventos técnicos e científicos; participação em projetos; classificação em concursos de monografia; representação estudantil nos Conselhos).

O aluno deve realizar atividades necessariamente em pelo menos 02 (dois) grupos de Atividades Complementares, independentemente de já ter atingido as 200 horas exigidas. As cargas horárias definidas nos respectivos certificados, diplomas ou certidões não representam necessariamente a carga horária atribuída pelas coordenações de curso como aproveitamento para a atividade realizada pelo aluno.

A entrega dos documentos comprobatórios deve ser feita na Central de Atendimento através de requerimento eletrônico.

A programação é elaborada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso, em colaboração com os professores, e garante-se uma ampla diversidade de atividades, possibilitando o atendimento aos interesses individuais dos alunos, estes podendo optar por integralizar uma carga horária muito superior ao mínimo exigido na matriz. Isso permite que eles integralizem o Curso com diferentes cargas horárias e perfis profissionais enriquecidos de forma flexível.

Para o aproveitamento das Atividades Complementares, exige-se do aluno, como comprovação, dentre outros: certificados, atestados, diplomas, relatórios. Quando o comprovante da Atividade Complementar não informar a respectiva carga horária, esta será estimada pela coordenação do curso, a partir do tipo de atividade e do que estabelece

o regimento. Deve-se levar em conta, para o aproveitamento total da carga horária, a relevância para o processo de formação do estudante e a relação de contemporaneidade entre a realização da atividade e o curso de graduação do aluno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

O Curso seguirá as orientações institucionais, não apenas no que tange ao calendário de avaliações regulares, mas também no que se refere ao processo de avaliação ensino-aprendizagem. Sendo assim, adota as seguintes etapas:

- a) AV1: Constitui uma atividade individual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Neste ato avaliativo, espera-se que o aluno resolva situação problema associando-a aos aspectos teóricos, bem como demonstre habilidades desenvolvidas nas intervenções realizadas em aulas e outros espaços de aprendizagens. Compreendendo a função de avaliar para intervir, como ato constante da prática educativa de acompanhar e retomar o processo de construção dos saberes, o professor preenche formulário de resultados com a intenção de constatar o nível de conhecimento adquirido e habilidades desenvolvidas. Esse diagnóstico é visualizado pela análise das respostas em percentagem de erros e acertos e no gráfico. O referido formulário o qual indica as dificuldades encontradas pelos alunos na resolução das questões, através dos gráficos que apresentam o percentual de erros e acertos, constitui-se em importante indicador para que o NDE possa propor ações de regulação da aprendizagem e acompanhar o crescimento do aluno no curso;
- b) AV2: Segue os mesmos procedimentos apresentados na Av1, porém com o conteúdo do semestre;
- c) AV3: Compõe o processo da avaliação formativa e processual, com atribuição de nota de zero a dez e peso 1,0. Trata-se de todas as atividades avaliativas realizadas ao longo do semestre, as quais tem o objetivo de desenvolver habilidades previstas nas diretrizes curriculares do curso e conseqüentemente no projeto pedagógico e de forma mais específica no plano de ensino da disciplina. As atividades

avaliativas promovem investigação, interdisciplinariedade, incentivo a novas formas de expressão e construção do aprendizado, respeito à diversidade, trabalho em equipe, interlocução entre o conteúdo e a prática profissional, além da socialização dos aprendizados e descobertas com a comunidade acadêmica apresentados na Mostra de Projetos;

- d) AV4: Avaliação Substitutiva - Para ser aprovado no semestre, o aluno precisará ter média igual ou superior a 6,0 (seis), considerando as três primeiras avaliações (AV1, AV2, AV3). Caso contrário, terá que se submeter à avaliação substitutiva. Nesse caso, o aluno deve atingir nota igual ou superior a 5,0 (cinco) para ser aprovado. Para ter direito à realização da AV4, o aluno deverá obter média igual ou superior a 3,0 (três).

NÚCLEOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Com o intuito de criar instrumentos adequados e diversificados para viabilizar a complementação da formação dispensada por seus cursos de graduação, a instituição definiu e implementou um conjunto de Núcleos de Formação Profissional.

Abrangendo as diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional, esses Núcleos oferecem aos estudantes eficiente mecanismo de aprimoramento profissional e exercício da cidadania, uma vez que este é um conjunto de atividades de forte interação com a comunidade.

METODOLOGIAS DE ENSINO

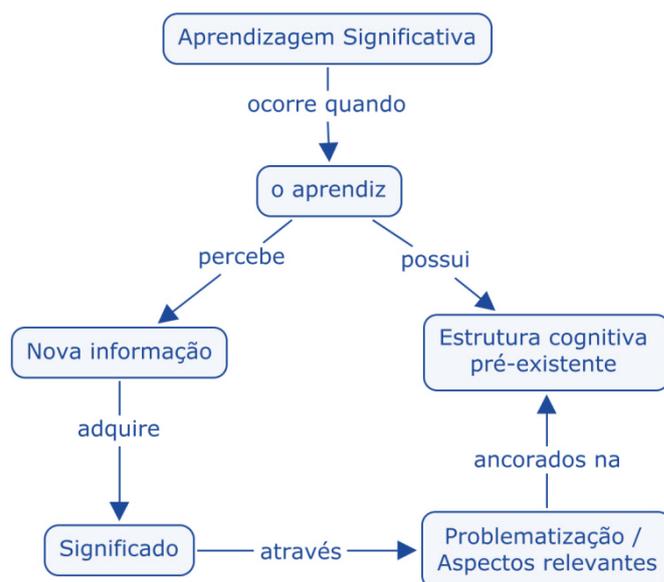
A UNIJORGE reconhece a necessidade de promover, contínua e progressivamente, a autonomia do estudante e elege a abordagem pedagógica humanista, o sociocognitivismo e o **trabalho colaborativo** para a construção do conhecimento, como pressupostos educativos que subsidiam e definem os processos de ensinar e aprender.

A UNIJORGE associou a experiência técnico-pedagógica de seus fundadores com a continuidade de seus atuais líderes educacionais e optou, como princípio epistemológico de suas diretrizes pedagógicas institucionais, pela conciliação de princípios filosóficos,

teóricos e metodológicos contemporâneos pautados, principalmente, na *Teoria da Aprendizagem Significativa*, que tem seu foco na problematização do processo de ensino-aprendizagem e que considera a experiência de vida de cada estudante como ponto de partida para a aprendizagem (AUSUBEL, 2000¹; MOREIRA, 2006²; PELIZZARI et. al., 2002³).

Assim, a aprendizagem é pautada nos princípios do cognitivismo de Ausubel (1980⁴, p. 5) que privilegia a aprendizagem significativa assimilada pela recepção e/ou descoberta do conhecimento.

Representação visual do processo de aprendizagem:



Mapa conceitual síntese do processo de aprendizagem significativa.

Fonte: elaboração própria, 2011.

-
- ¹ AUSUBEL, D. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Paralelo, 2000.
 - ² MOREIRA, M. A. *A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação na sala de aula*. Brasília: EdUNB, 2006.
 - ³ PELIZZARI, A. et. al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. *Revista Psicologia, Educação e Cultura*, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
 - ⁴ AUSUBEL, D. *Psicologia educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

A ideia do problema como mobilizador da necessidade da aprendizagem está pautada na premissa de que na *metodologia da problematização* o estudante se vê frente a um desafio, a um problema relacionado à vida em sociedade, que se converte em problema de conhecimento. Cria-se a necessidade de construir, investigar, mobilizando o desejo do outro para a aprendizagem. A existência de um problema socialmente relevante mobiliza cognitivamente o sujeito para a construção de soluções.

A existência do desafio coloca o estudante no lugar de sujeito, já que a solução de problemas possibilita a participação ativa, desfocando a função de transmissão mecânica e atribuindo um papel dialógico aos atores do processo. É imperiosa a necessidade de haver uma associação entre teoria e prática que consiga proporcionar novos desafios para o conhecimento significativo. A abordagem da *problematização* foi eleita numa tentativa de superar a aprendizagem mecânica e exigir dos estudantes aprendizados com significados mais complexos das relações que constituem a situação problemática (MORETTO, 2009⁵). Afinal, a cada dia a sociedade exige mais qualificação técnica para aumentar as possibilidades de empregabilidade, associada à consciência da necessidade de fortalecimento da cidadania e seus reflexos para o desenvolvimento social.

Deste modo, na medida em que o estudante consegue transformar-se em construtor de significados no seu processo educativo, mediado por docentes que favoreçam esse espaço e que consideram as experiências de vida do estudante, ele insere-se num universo simbólico de acomodação do conhecimento (PIAGET, 2002⁶).

Partindo da Teoria da Aprendizagem Significativa a UNIJORGE adotou os seguintes pilares para desenvolvimento do seu PPI:

⁵ MORETTO, V. P. *Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

⁶ PIAGET, J. *A construção do real na criança*. São Paulo: Ática, 2002.

Aprendizagem	• significa <i>construção</i> de significados
Ensino	• significa <i>mediação</i> da construção de significados
Avaliação	• significa o <i>acompanhamento</i> da construção desses mesmos significados

Em se tratando de EAD, são aplicados os mesmos princípios, destacando-se:

- a) A composição dos cursos, que conta com conteúdos produzidos e estruturados de forma a conduzir o estudante ao desenvolvimento de sua autonomia, de modo que, mesmo lhe sendo apresentada uma linha de raciocínio para que o mesmo desenvolva seu curso, ele pode construir outro percurso de aprendizagem que lhe for mais apropriado. Esta autonomia se estabelece, também, no momento em que o estudante pode escolher o melhor horário e espaço de tempo para seus estudos e para a realização de atividades.
- b) O aprendizado herdado pelos estudantes, a partir de conhecimentos anteriores, os quais são trazidos à tona a partir da exposição dos conteúdos e da realização de tarefas.
- c) A problematização, que é uma constante na composição das atividades desenvolvidas ao longo dos cursos, e é uma das técnicas utilizadas pelo corpo docente, no intuito de trabalhar a construção do conhecimento junto ao corpo discente, durante o processo de mediação.

Pretende-se, portanto, que o egresso da UNIJORGE não tenha apenas as respostas ou resultados das situações apresentadas em sala de aula, mas, **sobretudo**, que saiba **lidar** com cenários diversos e tenha criatividade para construir procedimentos e participar dos processos decisórios.

LABORATÓRIOS

Os Laboratórios de Saúde e Engenharia da UNIJORGE destinam-se às atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão dos Cursos das áreas de Saúde (Nutrição, Fonoaudiologia, Enfermagem, Psicologia e Fisioterapia); de Licenciatura (Ciências Biológicas e Educação Física); de Engenharia; e tecnológicos. Os principais laboratórios básicos que serão utilizados pelo curso de Nutrição estão descritos abaixo:

Laboratórios didáticos de formação básica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os laboratórios disponíveis para o curso de Nutrição da UNIJORGE foram estruturados com o objetivo de proporcionar condições para um ensino moderno e uma vivência plena entre alunos e docentes, necessárias a um percurso acadêmico de sucesso.

Os laboratórios são de natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários na busca pela informação e pelo conhecimento. A finalidade é atender aos alunos do Curso de Nutrição, permitindo a aprendizagem de atividades relacionadas ao ensino, assim como a própria prática pedagógica, a elaboração e o desenvolvimento de projeto.

Os ambientes são climatizados, por meio de aparelhos de ar condicionado. A manutenção dos equipamentos é acompanhada por equipe técnica especializada própria e terceirizada, constantemente.

Os laboratórios de ensino e pesquisa passam por um processo de aquisição e renovação dos equipamentos de acordo com o desenvolvimento da grade curricular dos cursos. A equipe técnica própria da Instituição é responsável por organizar as aulas práticas, garantindo os materiais/equipamentos em funcionamento.

O curso de Nutrição da UNIJORGE conta com os seguintes laboratórios para área básica:

- Laboratórios de informática com softwares de ensino e pesquisa licenciados;
- Laboratório de Fisiologia;
- Laboratório de Bioquímica;
- Laboratório de Biologia;
- Laboratórios de Microscopia I e II;
- Laboratório de Microbiologia;
- Laboratórios de Anatomia I, II e III.

Abaixo o descritivo resumido de cada laboratório:

Laboratório de Fisiologia: o espaço físico possui 51,40 m²; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos, quadro branco; equipado com ar-condicionado e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de esfigmomanômetros; martelos de reflexo; oxímetros; microscópios biológicos binoculares; lanternas oftálmicas; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Fisiologia Humana. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Bioquímica: o espaço físico possui 41,75 m²; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de bicos de Bunsen; pipetas volumétricas e graduadas; termômetros; dentre outros. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Biologia: o espaço físico possui 51,40 m²; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; microscópio biológico trinocular; câmera para microscópio biológico trinocular; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Imunopatogênese. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios de Microscopia I e II: possuem 46,75 m² e 39,00 m² de espaço físico, respectivamente; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de microscópios biológicos binoculares; coleções de lâminas prontas de histologia, embriologia e parasitologia; pôsteres diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Biomorfologia. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratório de Microbiologia: o espaço físico possui 80,00 m²; mobiliado com bancadas de granito com pias de aço inox, mesa e cadeira para o professor; chuveiro e lava-olhos; armários; bancos com assentos acolchoados, escaninho para alunos; e quadro branco; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõe de microscópios biológicos binoculares; vidrarias diversas; bicos de Bunsen; refrigerador 340 L; refrigerador 240 L; estufa incubadora; dentre outros. Neste laboratório será ministrada a disciplina de: Ciência e Diagnóstico da doença Cárie. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios de Anatomia I, II e III: possuem 53,20 m²; 60,35m²; e 36,20 m² de espaço físico, respectivamente, além de possuírem uma sala de modelos com 36,20 m², uma sala de dissecação com 29,00 m² e uma sala reservada para professores com 15,50 m²; mobiliados com bancadas de granito com pias de aço inox; mesa e cadeira para o professor; armários; bancos com assentos acolchoados; escaninho para alunos; e quadro branco; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes. Equipamentos: dispõem de modelos anatômicos diversos; pôsteres diversos; instrumentos cirúrgicos diversos; dentre outros. Neste laboratório será ministrada as disciplinas de: Anatomia Humana e Morfologia Oral. O laboratório possui capacidade para 30 alunos durante as aulas práticas.

Laboratórios didáticos de formação específica

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica,

serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. Possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O Centro Universitário Jorge Amado tem o compromisso com qualidade da formação acadêmica, com isso, propõe em 2013 a modernização dos laboratórios e inaugura em 2014 o “Hospital Laboratório Unijorge”, sendo pensado e implantado considerando as novas diretrizes ministeriais que visam o trabalho multiprofissional buscando uma assistência integral e humanizada ao indivíduo. É pioneiro na Bahia e um dos poucos no Brasil, considerando-se a tecnologia e a metodologia utilizadas para o seu funcionamento. É um laboratório multiprofissional e interdisciplinar no qual os estudantes recebem um aprendizado diferenciado e baseado em premissas de educação de adultos e em Psicologia de aprendizagem significativa.

Destinados a treinamentos e capacitação dos estudantes graduandos dos cursos de saúde, será preparado para o Curso de Nutrição, permitindo o desenvolvimento de conhecimento/trabalho multidisciplinar, utilizados para as aulas práticas que envolvem as disciplinas específicas da formação do profissional Nutricionista como: Avaliação da Composição Corpórea, Técnicas Dietéticas, Dietoterapia nas Alterações dos Sistemas, Dietoterapia nas Alterações do Trato Gastrointestinal, Tecnologia dos Alimentos, Inovação e Propriedade Intelectual.

As práticas laboratoriais têm como objetivo: capacitar e exercitar os graduandos nas competências e habilidades técnicas da profissão, embasadas pelos conhecimentos teóricos adquiridos previamente. Portanto, esta vivência possibilita a solidificação dos conteúdos teórico-práticos oferecidos, interrelacionando-os de modo processual com as demais disciplinas do curso.

O Hospital Laboratório é composto por: Sala de Emergência, Sala de parto Humanizado em consonância com a portaria ministerial 371 de 07 de maio de 2014, que trata sobre as diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido do Sistema Único de Saúde, alojamento conjunto, UTI Adulto, UTI pediátrica e Neonatal, Centro Cirúrgico, Expurgo, Central de Material Esterilizado, Ala de apartamentos e Postos de Enfermagem.

Os Laboratórios destinados ao Ensino de Práticas são recursos pedagógicos utilizados no desenvolvimento das competências e habilidades inerentes à profissão, além de possibilitarem respeito ao ritmo da aprendizagem do estudante individualmente, facilitando o processo ensinar/aprender. Contribui ainda na superação da questão da ética no trato com os usuários que procuram o atendimento de saúde. A estrutura oferecida ajuda no desenvolvimento prático dos futuros profissionais nutricionistas, aspecto fundamental para a área da saúde. O principal diferencial deste laboratório é a metodologia utilizada para o ensino. O ambiente conta com equipamentos que permitem o desenvolvimento e integração de habilidades técnico-científicas, cognitivas e comportamentais, integrando definitivamente todos os aspectos necessários ao exercício profissional. Utilizando macas e diversos equipamentos, os alunos têm a oportunidade de simular atendimentos e vivenciar experiências de atendimento em ambiente controlado, que os prepara para o exercício profissional responsável e aumentando a segurança dos pacientes, já que os alunos aprendem antes, só então, realizarão os atendimentos dos pacientes reais.

Os laboratórios atendem às necessidades do curso, bem como as normas de funcionamento, utilização e segurança, conforme previsto no PPC. Passam por manutenção periódica e possuem apoio técnico e recursos necessários e adequados às atividades a serem desenvolvidas. Quanto aos insumos, materiais e equipamentos são condizentes com os espaços físicos e o número de vagas. Todas as informações em relação a infraestrutura dos laboratórios para o curso de Nutrição estão disponíveis no Manual dos Laboratórios da UNIJORGE.

Para a formação profissionalizante, o Curso de Nutrição dispõe dos seguintes ambientes específicos:

Laboratório de alimentos I e II

Espaço Físico: Possuem lay out mobília ergonomicamente e tecnicamente adequadas e são equipados com utensílios e equipamentos que podem ser encontrados em uma cozinha industrial real o que proporciona a simulação da prática no campo de atuação profissional do Nutricionista. Subdividem-se em área de lavagem das mãos, área de estocagem e armazenamento de insumos, área de lavagem de utensílios e hortifruti e área de produção e cocção de alimentos. Esses laboratórios possibilitam o aluno elaborar preparações e desenvolvimento de produtos. Neles, o aluno desenvolve a percepção de pré-preparo e

preparo dos alimentos, capacidade de aproveitar integralmente os alimentos evitando o acúmulo de resíduos e o desperdício, habilidade de diversificar o conhecimento sobre os tipos de preparações ocasionando maior versatilidade em desenvolver diversidade de cardápios propostos tanto individual quanto para coletividade, de proporcionar ao sujeito portador de alguma patologia preparações nutricionalmente adequadas ao seu quadro clínico, hábitos culturais e individualidade.

Equipamentos: Fogões, fornos, refrigeradores, exaustores, desidratador, estufa, liquidificadores, batedeiras, multiprocessadores, balanças, microondas, freezers, defumador, seladora e todos os utensílios tais como panelas, assadeiras, talheres, tábuas específicas antimicrobianas

Laboratório de análise sensorial

Espaço Físico: Está mobiliado com mesa e cadeiras; armários, pias, balcões; cabines, dois ambientes, equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes e iluminação colorida especial apropriada para a sala de análise sensorial.

Equipamentos: freezer, microondas, refrigerador.

Laboratórios de ensino para a área da saúde

O Instituto de Saúde do Centro Universitário Jorge Amado é uma Clínica Escola com atendimento de Saúde multidisciplinar, gratuito que atende à demanda espontânea da população que busca atendimento de serviços de qualidade nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Nutrição, Psicologia e Serviço Social.

Dentre os objetivos do Instituto de Saúde destacam-se a busca do equilíbrio entre a teoria e prática, possibilitando a construção de competências e habilidades necessárias ao futuro profissional de saúde; Promover intervenções em saúde voltadas para o enfrentamento contínuo dos problemas de saúde da população; prestar cuidado voltado para a manutenção e melhoria da vida das pessoas e da coletividade; Tomar a realidade concreta

e os reais problemas como substrato essencial para o processo ensino-aprendizagem, como forma de possibilitar a compreensão dos múltiplos determinantes das condições de vida e saúde da população; Promover e incentivar o trabalho multiprofissional; Ser um espaço de incentivo à pesquisa e a extensão.

O Instituto de Saúde está localizado no Campus Paralela, Prédio II e ocupa 03 andares (nível 1, mezanino e subsolo). Dispõe de elevador para atender a pessoas com necessidades especiais; recepção; sala de recepção com TV, consultórios, Centro de Feridas, ginásio terapêutico; cozinhas, piscina terapêutica; centro de estudo; copa; fraldário; sala para supervisão arquivo; almoxarifado; e auditório cozinha, banheiros.

Os serviços de Nutrição prestados no Instituto de Saúde são realizados pelos alunos do curso, sob supervisão docente, como prática das disciplinas. Esses atendimentos, de baixa e média complexidade, serão realizados da seguinte forma: marcação de consulta pela Central de Regulação; utilização de consultórios para anamnese e triagem dos pacientes; utilização dos espaços específicos para atendimento.

O Instituto de Saúde dispõe dos seguintes ambientes:

Recepção e Sala de Espera

Espaço Físico: possui 35,5 m². Está mobiliada com cadeiras longarinas (36 lugares), balcão, mesa, armários de madeira; equipada com ventiladores; e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

32 Consultórios (16 deles com sala de observação com visor e áudio)

Espaço Físico: possuem 8,0 m², cada. Cada um deles está mobiliado com mesa com gavetas, cadeiras, pia, maca tipo, escada de 02 degraus, balde de lixo, cabideiro torneado de madeira, papelreira e saboneteira; equipados com ar-condicionado; e iluminados com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: cada consultório dispõe de negatoscópio; balança antropométrica; e materiais para avaliação (esfigmomanômetro estetoscópio, fita métricas, dentre outros).

Centro de Feridas com 2 salas

Local onde são tratadas desde lesões agudas traumáticas, até lesões crônicas de difícil resolução. O serviço é direcionado a qualquer paciente que tenha alguma ferida que necessite de cuidados especiais para seu tratamento, com qualquer doença associada, desde aquelas sem maiores comorbidades, até as feridas diabéticas ou oncológicas. Nesse

centro, mais uma vez, será possível a inter-relação entre as diferentes áreas profissionais, permitindo uma ajuda efetiva ao tratamento do paciente.

01 Ginásio Terapêutico

Espaço Físico: possui 61,3 m². Está mobiliado com armários de madeira, pia com bancada, balde de lixo, papeleira e saboneteira, maca tipo divã, escada de 02 degraus, tatames de madeira, espaldar, barras paralelas, escada de canto com rampa, dentre outros; equipado com ar-condicionado; e iluminado com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de bicicleta ergométrica, esteira ergométrica, mesa ortostática, cama elástica, pranchas de equilíbrio e propriocepção, auxiliares de marcha (cadeira de rodas, andadores, muletas, bengalas), bolas e rolos de diferentes diâmetros, colchonetes, equipamentos para fortalecimento muscular (pesos, halteres, polias), dentre outros.

01 Piscina Terapêutica

Espaço Físico: coberta e aquecida, com comprimento de 7x5m e profundidade de 0,50 a 1,70 m. Possui piso antiderrapante e não-abrasivo, e estão iluminadas com luz natural e lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de aquafins; aquaFlap; bastões; bóias circulares; turbilhão; cadeira para turbilhão; colar cervical inflável; colete para Deep Running; espaguete; extensor para nado estacionário; flutuador para punho e tornozelo; halteres variados; luva de neoprene; pranchas de natação em E.V.A; STEP para Hidroterapia; tapete anel e retangular; dentre outros.

01 Sala de atendimento para Fisioterapia Dermato Funcional

Espaço Físico: possui 46,7 m². Está mobiliada com armários de madeira, pia com bancada, balde de lixo, papeleira e saboneteira, macas tipo divã, escadas de 02 degraus; equipada com ar-condicionado; e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: dispõe de ultrassom de 03 mhz, micro correntes, eletrolifting, endermologia a vácuo, dentre outros.

01 Sala para Treinamento de Atividades de Vida Diária

Espaço Físico: possui 13,1 m². Está previsto ser mobiliada com armário, cama, fogão, pia, dentre outros. Está equipada com ar-condicionado e iluminada com lâmpadas fluorescentes.

Equipamentos: estão previstos pratos, copos, escova de cabelo e de dentes, lençóis, dentre outros materiais que simulem as atividades de vida diária.

A instituição dispõe de um serviço permanente de manutenção predial feita diariamente (marceneiro, pedreiro, soldador, pintor, eletricista, hidráulico e jardineiro). As ocorrências são feitas pelos funcionários de Apoio com locação fixa nos andares de cada prédio, através de registro diário. As atividades de limpeza das instalações da Instituição são de responsabilidade e coordenação do Setor Operacional (SEOP) e da Gerência Administrativa (GERAD). Os funcionários do SEOP (dois por andar) são responsáveis pelo acompanhamento do funcionamento dos equipamentos e pelo registro das ocorrências, que são, posteriormente, encaminhadas ao Setor de Patrimônio (SEPAT) para providências. Há disponibilidade e reposição constante dos materiais de consumo, conforme necessidades identificadas. Novos materiais são adquiridos, quando necessário, e os materiais degradados são repostos. Em todos os laboratórios há funcionários devidamente capacitados.

Todas as áreas do Curso de Nutrição são adequadas para o trabalho e realização das aulas e atividades com acessibilidade, acústica, iluminação e ventilação. A iluminação é natural e artificial e a climatização é feita com ar-condicionado. A limpeza é realizada a cada turno, diariamente.

Laboratórios de habilidades.

Além do Instituto de Saúde a Unijorge conta com o laboratório de simulação realística que permite a aplicação da interdisciplinaridade e a prática de diversas atividades comuns na clínica odontológica.